

AVE MARIA

SÃO PAULO, 9-OUTUBRO-1949

ANO LI — NÚMERO 40



Acompanhemos a Cruzada Nacional do Rosário, neste mês de Outubro, e sempre em nossa vida de família para a obtenção das graças divinas.

Cumpram promessas e agradeçam favores...

SANTO ANDRÉ — M. Isabel S. Pagliuso agradece a N. Senhora uma graça alcançada pela novena das Três Ave Marias.

SÃO PAULO — D. Maria Ester Coelho agradece ao Coração de Maria a saúde de seu filho Waldemir Coelho. — D. Nair Camargo Andrade agradece uma importante graça alcançada por intermédio das Capelinhas do Coração de Maria, em suas visitas domiciliares.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — D. Maria dos Reis agradece à Santíssima Virgem e Santos de sua devoção duas graças alcançadas em seu favor. A mesma agradece à Santa Cruz uma graça alcançada.

REZENDE — D. Creusa De Martino Matos, reconhecidamente agradece a Nossa Senhora a série de favores especiais que por sua intercessão tem conseguido.

PORTO UNIÃO — Uma devota agradece vários favores a Nossa Senhora Aparecida.

SÃO CARLOS — Sr. Hermelino Altieri agradece ao Sagrado Coração de Jesus um emprego.

AMPARO — Uma assinante da "AVE MARIA" agradece uma graça alcançada por intermédio do Sagrado Coração de Jesus e Santo Antônio.

PORTO ALEGRE — D. Maria Camargo Porcelo agradece ao B. Claret a saúde.

VALINHOS — Mãe de família agradece haver sido feliz no parto de dois gêmeos pela medalha de Nossa Senhora e do Santo Terço.

OURO FINO — Sr. Amando Sanches de Lemos agradece uma grande graça alcançada por intermédio de N. Senhora Aparecida.

CAMPOS — D. Maria José Tavares agradece ao menino Guido de Fontgalland muitos favores recebidos. — D. Helena Pereira da Rocha agradece a Nossa Senhora das Graças uma graça alcançada. — D. Narcisa Ferreira agradece uma graça recebida pela intercessão da novena das Três Ave Marias.

ARARAQUARA — D. Ointa de Melo agradece um favor a Santa Terezinha.

—oOo—

Paciência e tempo fazem mais que força e ira.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1322, Caixa Postal 152, Companhia Paulista. Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S.

PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite nos prospectos.

CURSOS COMPLETOS PARA ALFAIATES, COM DIPLOMA DE CORTADOR TÉCNICO, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". OUÇA TODAS AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELA RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, das 9,30 às 9,45, o programa da ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

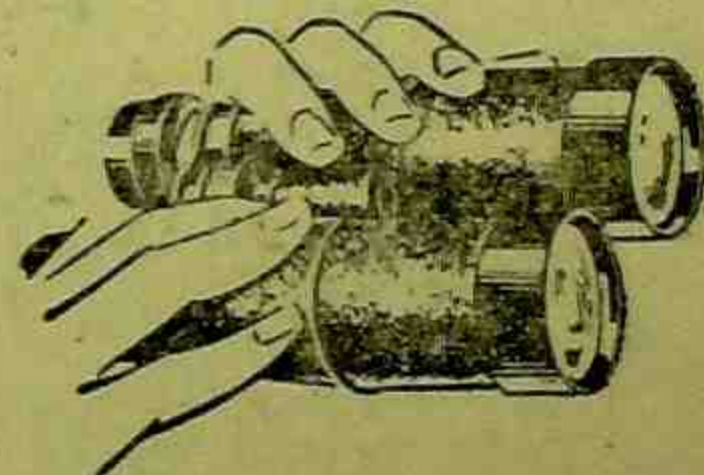
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALORET", VIDRO QUE INTERCEPTA 80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 996 — FONE: 6-4228

Não mande dinheiro!

BINÓCULO VIS-O-MATIC



Adquira hoje mesmo o seu Vis-o-Matic. Binóculo de grande alcance, bela aparência e preço nunca visto. Todo de metal e de inteira precisão. Todas as partes metálicas protegidas. Reforçado. Roda moldada para focalização imediata. — Oferta sem precedentes. — Fazemos remessas para qualquer cidade do Brasil, p/Serviço de Reembolso Postal.

APENAS Cr\$ 320,00

D. I. N. A. L.

a serviço do interior

C. Postal, 206-A - S. Paulo

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00

Número avulso Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 629

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 846-856 - Fone: 52-1866

Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria

(Intenção para o mês de Outubro)

ROGAR PELOS INIMIGOS DO SACERDÓCIO CATÓLICO

Se é certo que não se pode amar o que não se conhece, não é menos certo que raramente se chega ao conhecimento claro do que não se ama.

O amor é uma força cega que precisa de uma luz que lhe ilumine o caminho, mas é também uma força livre que pode escolher um caminho ou outro e mover ao entendimento para que a conduza pelo caminho preferido. Daí a história de muitas aberrações da inteligência: a inteligência trabalha por ver o que lhe dita a vontade, seja embora necessário acumular sombras e arquitetar sofismas.

O divino Mestre claramente nos descreveu essa atitude frequentemente tomada entre os homens: "A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, pois as obras deles eram más. Porque todo que procede mal, odeia a luz e foge da luz para que suas obras não sejam repreendidas. Aquele, porém, que procede segundo a verdade, vem à luz, a fim de que apareçam suas obras, pois são feitas em Deus". (Jo. III, 19-21.)

Veiu Jesus, o Verbo Incarnado. Pôde dizer de si mesmo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". Muitos reconheceram a verdade de suas palavras: "Jamais homem algum falou como ele!" (Jo. VII, 46.) Seus mesmos inimigos admiraram sua sabedoria.

Entretanto rejeitaram a Jesus Cristo. Amaram mais as trevas do que a luz.

Ele era a "luz que ilumina todo homem que vem a este mundo" (Jo. I, 9), veio aos seus mas "estes não o receberam" (Jo. I, 11). Não só não o receberam, mas foi "alvo de contradição" (Luc. II, 34), do ódio, e sucumbiu vítima da verdade: "eu sou testemunho da verdade e vós não me quereis ouvir". Assim declarava Je-

sus, poucos dias antes de sua paixão e morte, qual a causa porque o perseguiram.

Jesus morreu vítima do ódio que o coração humano transviado alimenta contra a verdade. Mas o divino Mestre deixou sobre a terra seus sucessores, no sacerdócio católico a que confiou sua Igreja. Os Padres deveriam, como ele, através dos séculos, dar testemunho da verdade. Muitos se aproveitarão... como o Salvador divino e em nome do Salvador divino, os sacerdotes serão para muitos, causa de ressurreição e de vida (Lc. II, 34; Jo. XI, 25), mas muitos outros continuarão a rejeitá-los, a combatê-los, a odiá-los e frequentemente com sanha mortal. Jesus já os preveniu: Não podem ter os discípulos outra sorte que o Mestre (Mt. X, 24). "Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão" (Jo. XV, 20). "Sereis objeto de ódio por minha causa" (Mt. X, 22; Mr XIII, 13).

Diz o P. Sertillanges que se Jesus é o "Varão das dores", Maria é a "Mulher do Coração transpassado" e essa espada que atravessou toda a vida o Coração da SSma. Virgem foi, como o predisse Simeão (Luc. II, 35), a dor profunda de constatar que a obra de amor e de salvação que seu divino Filho veio trazer à terra, não seria por muitos compreendida, seria rejeitada e objeto mesmo de ódio. Seu Coração se submergia num mar de amarguras pelo amor do Filho rejeitado, e pelo amor dos homens que se obstinavam a fugir da luz e a procurar assim sua perdição eterna. Seu Coração foi transpassado à visão do Filho divino crucificado em si mesmo e ao longo dos séculos nas pessoas de seus sacerdotes. Maria conforta seus sacerdotes e chora a sorte infeliz dos que rejeitam neles a Pessoa de seu divino Filho. Rezemos, pois, ao Coração de Maria, para que suas Dores sejam fruto de conversão para tantos infelizes que odeiam a obra de Jesus Cristo sobre a terra.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.



Orientações Evangélicas

XVIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

TEMOR DE DEUS

De santo respeito e profunda veneração para com uma pessoa ficamos imbuídos, quando vemos realizar um fato prodigioso, uma obra inexplicável.

Aconteceu o mesmo com os judeus. Viram a cura maravilhosa do paralítico. Não sabendo como externar a impressão que se apoderou deles, diz o santo evangelho que "se encheram de temor e glorificaram a Deus que deu tão grande poder aos homens".

Porque não estarmos sempre possuídos do mesmo santo temor? Porque não termos o verdadeiro conceito e idéia de Deus, que "tudo vê", que se encontra em toda a parte, que ilumina todos os caminhos, que penetra as mais escondidas veias da alma, que é testemunha e sentinela das mais ocultas ações e pensamentos das criaturas?

Reavivemos este temor cha-

mado "salutar" pelo profeta Davi. Recordemos dessa majestade divina. Deus será o nosso juiz: EGO SUM JUDEX, que não se deixará mover por lágrimas tardias que não cabem depois da vida, nem por favoritismos desprezíveis, nem por desculpas inaceitáveis.

Quem não sentirá em si o estímulo para o bem e para a virtude, o receio do mal e do pecado, sabendo dessa grandeza infinita de Deus, dessa justiça inapelável, dessa infinita onipotência?

O temor de Deus! Que grande remédio para desviar-se do pecado! Ele evita os crimes. Pedia o real profeta a Deus que "lhe marcasse o mesmo corpo com este temor" para não resvalar no escorregadio declive do pecado".

O ponto de partida para alcançar a verdadeira sabedoria é o temor santo de Deus, diz a sagrada Escritura. Onde houver temor, haverá estímulo para o bem. Afirma São Bernardo

que para conseguir um perfeito serviço de Deus e a mesma santificação, ocupa o primeiro lugar o temor divino.

De dois padres da Companhia de Jesus, chamados Pedro Fabro e Antonio de Araoz, vendo-lhes a vida tão santa, tão angelical, afirmou o povo que consigo levavam uma herba prodigiosa que lhes conservava os costumes santos. O rei Filipe II queria que lhe dissessem o nome da herba. Os virtuosos sacerdotes não negaram a afirmativa. Confessaram que carregavam essa herba que os livrava das atrações do mundo. O nome dela: "SANTO TEMOR DE DEUS".

Será para nós de semelhante maneira bem miraculosa a herba do "santo temor de Deus". Por meio dela ficaremos imunizados contra os dois vícios em que os homens costumam pecar, declara Santo Agostinho: pela excessiva confiança própria e pelo exagerado desespero".

Vivamos sempre no santo temor de Deus.



PRESO O ABADE E OS MONGES DE UM MOSTEIRO NA CORÉIA

Seoul, Coréia (Pelo Revmo. Pe. George Jarrol, MM., correspondente de NC) D. Bonifácio Sauer, O.S.B., abade da abadia "nullius" de Tokwon e administrador apostólico do Vicariato de Kanko, na Coréia Septentrional controlada pelo comunismo, juntamente com todos os monges do mosteiro, foi preso.

Conta o fato um religioso beneditino que escapou dessa região e chegou a esta cidade. Informa também que D. Francis Hong, vigário apostólico de Peng-Jang, capital do governo da Coréia Septentrional, desapareceu e acredita-se que os vermelhos o prenderam.

Outros despachos calculam que o número de missionários detidos pelos comunistas sob o regime vermelho. As propriedades da Igreja foram confiscadas, acrescentam as informações.

Duas noites depois da prisão de D. Sauer, a abadia, os comunistas invadiram o mos-

teiro e prenderam todos os monges alemães e coreanos e os irmãos leigos. A mesma sorte correram os religiosos da paróquia de Wonsam e as religiosas do convento vizinho. Os irmãos leigos e os seminaristas de Wonsam receberam ordem de regressar a seus lares. Os monges e as monjas de Kosan, Kowon e Youg Hung, também foram presos. Nada se tornou a saber deles.

D. Hong desapareceu depois que foi visitar a casa matriz das religiosas nativas em Sopo, nos arredores de Pengyang.

O vicariato de Kanko compreende as duas províncias do nordeste da Coréia e está a cargo dos beneditinos alemães do mosteiro de Santa Odília, na Alemanha. D. Sauer, de 72 anos, esteve muito doente nos últimos tempos por causa de uma asma aguda.

O vicariato de Pengyang, antes aos cuidados dos Missionários de Maryknoll, está hoje sob a administração do clero nativo.



CONVENTO INTERNACIONAL EM FATIMA

Os PP. Dominicanos construíram um convento internacional para a assistência espiritual dos peregrinos. Formarão parte da comunidade religiosos pertencentes aos diversos países do mundo.

UM DIPLOMATA MARIANO

O dr. Wu, embaixador da China perante o Vaticano, declarou: "Consagrei a minha família, composta de 14 filhos, a Nossa Senhora de Fátima e diariamente rezamos o terço, como pediu o I. Coração de Maria de Fátima".

EXEMPLOS DE FÉ E TRIUNFOS DE NOSSA SENHORA

A longa peregrinação da Virgem de Fátima pelas terras de Missões ofereceu belíssimas oportunidades para contemplar o entusiasmo despertado por Nossa Senhora.

Em Moçambique um sacerdote pagão mahometano ensinou aos seus súditos cânticos a Nossa Senhora.

Em Tete os mouros assistiram com respeito à santa Missa e tiraram o "turbante", o que jamais fazem diante de qualquer pessoa, mesmo que seja a mais alta autoridade.

Chefes de seita ofereceram a Nossa Senhora lindos cofres de marfim e pulseiras de ouro.

A VIRGEM DA CABEÇA

A romaria do santuário de Nossa Senhora da Cabeça revestiu-se este ano de um cunho de singular brilho, por haverem tomado parte mais de 40 confrarias representantes de várias dioceses da Espanha.

REAÇÃO POPULAR E MARIANA

Poucas vezes como nestes tempos — escreveu o sr. Bispo de Jacaterá, tem havido tantas procissões devotas de Nossa Senhora e tanto fervor e piedade mariana.

A Virgem de Boulogne, percorrendo as províncias da França; as solenidades de Lourdes, Fátima e Hualsinggam (Inglaterra); as consagrações do I. Coração de Maria em Berlim e

Manilha; as peregrinações marianas no México, Itália e Hungria; as peregrinações de Nossa Senhora do Rosário de Fátima pelas principais nações da Europa e pelos países americanos e até pelas terras de missões da Ásia e da África, tudo indica a reação vivíssima do povo cristão perante o apelo insistente da Virgem Maria, que parece querer acordar os filhos adormecidos na atmosfera do materialismo.

DE CUBA

(Ag. Mariana) — Celebrou-se em Maio último uma soleníssima Semana Mariana em Cuba. Como preparação editou-se durante os três meses que precederam imediatamente a Semana um periódico quinzenal com a tiragem de 100.000 exemplares. Distribuiu-se ao povo 1.000.000 de folhetos sobre os 5 primeiros sábados e 150.000 exemplares do Hino de Nossa Senhora de Fátima. À meia noite do dia 21 de Maio, teve lugar a Comunhão dos homens. Distribuíram a Sagrada Comunhão 60 sacerdotes a uma multidão inumerável de homens. No dia da Comunhão infantil aproximaram-se da mesa sagrada 30.000 crianças. À noite desse mesmo dia houve uma conferência para o operariado cubano à que compareceram 9.000 trabalhadores. A procissão final com a imagem de N. Senhora de Fátima foi das maiores apoteoses da história de Cuba. A Virgem SSma. foi aclamada delirantemente numa procissão de 5 quilómetros de extensão por 250.000 pessoas. O derradeiro ato da "Semana Mariana" foi a renovação da consagração ao Imaculado Coração de Maria feita pelo Emo. Sr. Cardeal Arteaga. — ("La Voz de Fátima" — Cova da Iria — Portugal.)

DA FRANÇA

(Ag. Mariana) — Celebrou-se em Lourdes de 25 a 28 de Abril o primeiro "Congresso Monfortiano", organizado pelos Padres Monfortianos franceses. S. Excía. o Sr. Bispo de Lourdes dirigiu ao povo uma carta pastoral de exortação e convite ao Congresso. Frisou principalmente que a doutrina de S. Luís M. Grignon de Monfort sobre a "Verdadeira Devoção" é o melhor meio para se compreender e viver a consagração ao I. Coração de Maria, pedida por S. Santidade. — ("El Iris de Paz" — Madrid.)

Mundo Missionário

Em face dos resultados conseguidos no ano passado, cem sacerdotes americanos dispõem-se a voltar este ano à Inglaterra, no tempo das férias, para trabalhar entre os protestantes. Este apostolado está inspirado pela "Catholic Missionary Society".

Hoje são 7.000. Os seminários não passavam de 2.700. Hoje são 20.000.

celebrou a santa missa assistida por representantes de 570 famílias da localidade.

No fim da missa comunicaram ao sr. Bispo que queriam se fazer católicos, oferecendo-lhe para serem instruídos num grande salão, enquanto não possuírem uma igreja.

Os atos religiosos estão sendo taxados pelas autoridades na Rumânia. Um casamento custa 20.000 leis, um batizado 10.000. . .Veja o absurdo do imposto sacrílego, pois um operário ganha mensalmente 3.000 leis.

Desde 1933 até 1947 a população católica da Austrália aumentou em 21%. Os católicos são hoje 1.600.000.

As Filhas da Caridade que, em número de 43.000 estão espalhadas pelo mundo inteiro, estabeleceram-se agora entre os patagões e aborígenes de Ponta Arenas, extremo mais meridional da Argentina, perto do estreito de Magalhães.

Há cinquenta anos os seminaristas indígenas eram 1.000.

A pedido dos habitantes budistas da povoação de Saga (Japão), o sr. Bispo de Osaka



Faleceu em Nova York o P. Pedro Maurin, de família francesa que conta 23 filhos. Consagrou sua vida ao movimento operário, fundou a revista mensal "Catholic Worker" e escreveu outras obras acerca de assuntos operários.

Das Cristandades do Congo Belga já saíram 243 sacerdotes indígenas negros e 372 seminaristas maiores. O aumento anual de batizados é de 30.000 para 150.000.

O tenente coronel Neno Chisoto, executado em Guam como criminoso de guerra, morreu no seio da Igreja Católica. Batizado por um capelão militar americano, foi assistido nos últimos momentos por um sacerdote japonês que expressamente foi de avião a Guam para prestar essa assistência derradeira ao condenado à morte.

UMA HEROINA DA CARIDADE

A 12 de Setembro de 1913, no dia da festa do Santíssimo Nome de Maria, uma jovem Irmã Missionária da Sociedade de Maria, cheia de vida e juventude, desembarcou em Mokogai, nas ilhas Fidji, aonde foi para servir aos leprosos. A 12 de Setembro de 1938, na mesma ilha e no meio dos leprosos, ela comemorou o 25.º aniversário de sua chegada. Duas vezes somente, em 25 anos, ela deixou a sua ilha para ir à Nova Zelândia descansar; jamais voltou à Europa. Ninguém imaginaria o bem imenso que ela já tem feito, os trabalhos frequentemente penosos a que ela se tem sujeitado, nem o devotamento todo sobrenatural com que ela se entregou aos seus caros doentes.

Os dinâmicos só deixam de sê-los na hora de dormir; demoram muito a fazê-lo.

ESFORÇO

Nansien, sobre o morro de gelo, vê partir à deriva os dois barcos (Kayaks) que levavam toda a esperança de salvação. A água está fria de neve, mas é preciso tentar alcançá-los... deita-se a nado, depois de entregar o relógio ao companheiro, mas os barcos correm mais velozes que o nadador; não importa, nada de costas, nada de ventre e segue o último fio de esperança. A tenacidade é coroada de êxito, mas ao atingir a presa, as pernas hirtas com o frio não conseguem ligar-se. Era tarde, ia morrer agarrado aos barcos salvadores, faz ainda o supremo esforço e finalmente a última dificuldade é vencida. Agora remar para aquecer e lá chegou a porte de salvamento. Venceu porque lutou até ao fim.

Os russos, em Porto Artur, há 37 anos, teriam vencido se aguentassem o fogo por mais cinco minutos, porque, neste momento, as munições faltaram aos japoneses.



Meu Cantinho

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Uma lição de São Geraldo

AS CHAVES DO CÉU

São Geraldo tem expressões singelas que traduzem muito e são, às vezes, um programa de vida espiritual. Ao chegar o Santo ao Convento de Camposele, na Itália, confiaram-lhe o ofício de porteiro. Ao receber as chaves da portaria exclamou, muito feliz: *Estas chaves devem abrir as portas do paraíso!*

Pensamento profundado na singeleza de uma expressão!

Cada um de nós consegue a vida eterna cumprindo a vontade de Deus em tudo e principalmente no dever de estado. Santifica-se o Papa no trono de São Pedro e o último dos fiéis no mais humilde ofício. Não importa o lugar que ocupamos neste mundo, no trono ou na cozinha, no palácio ou no tugúrio, na oficina ou no campo, no lar ou na rua. O que importa é fazer a vontade de Deus, cumprindo o dever de estado com perfeição. Ai está a chave do paraíso.

Geraldo Majella, um pobre Irmão leigo, na portaria de um Convento, no humilde e silencioso ofício de porteiro chega às culminâncias da santidade, e de uma santidade rara, cheia de prodígios que até hoje ecoam por toda Igreja e atraem os corações dos fiéis devotos.

UM EXEMPLO

Ainda há bem pouco, a Santa Igreja elevou às honras dos altares um porteiro humilde de Convento: *São Conrado de Parzlam*, canonizado em 1934.

Quem foi? Um pobre capuchinho leigo, porteiro de um Convento durante 40 anos. Isto é que S. S. o Papa Pio XI fez questão de sa-

liantar na homília da Missa de canonização. — a humildade de vida num ofício simples, produzindo um Santo! É a lição de São Geraldo, tomando alegre as chaves da portaria do Convento de Camposele: *Estas chaves devem me abrir as portas do céu!*

Sim, nossos instrumentos de trabalho serão nossas chaves do reino do céu.

Si formos fiéis ao dever de estado, nos salvaremos, não, ai de nós!

Consolai-vos, mães de família, sobrecarregadas de vossos afazeres, que mal vos dão tempo para rezar sossegadas. Nosso Senhor peza vossos trabalhos e sofrimentos suportados com paciência. Servem como oração. Doentes e pobres acabrunhados de dores e aflições. Tudo isto é bom para o céu. Deus deseja que aprendais na escola de São Geraldo a fazer a Sua santa vontade, santificar as cruces e o dever de cada dia.

GANHO COMO O REI!

Um porteiro de Convento, muito santo, deu resposta feliz ao rei da Espanha.

— Quanto ganhas? lhe perguntou o rei.

— Ganho tanto quanto Vossa Majestade...

— Será possível?! sorri, zombeteiro, o rei.

— Sim, porque Vossa Majestade no trono e eu nesta portaria do Convento, ganhamos ou perdemos a mesma coisa, conforme soubermos fazer ou não o nosso ofício: ganhamos ou perdemos o reino do céu!

Bela resposta! Tinha razão São Geraldo, quando tomava alegre as chaves da portaria e clamava, feliz: *Estas chaves devem me abrir as portas do reino do céu!* Si compreendêssemos o valor da fidelidade ao dever de estado!

AINDA NÃO

— Meu filho, dá-me teu coração — diz Jesus à criança entregue aos brinquedos infantis.

— Ainda não; eu quero brincar.

— Dá-me teu coração — diz Jesus ao moço.

— Ainda não; é preciso gozar da vida.

— Dá-me teu coração — insiste Jesus com

o homem.

— Ainda não. Os negócios são muitos, não há tempo de pensar em coisas sérias.

— Dá-me teu coração — diz ao ancião.

— Ainda não. Mais tarde pensarei nisso.

E quem assim age, sem entregar o coração a Deus, vai morrer sem saber para que viveu e vai cair de bruços no abismo da eternidade...

REVMO. P. MARTINHO MAÍZTEGUI e seu Jubileu sacerdotal

O nosso irmão de Congregação celebra no dia 15 deste mês o seu Jubileu Áureo Sacerdotal. Nesta data gloriosa vê o P. Martinho coroados os seus trabalhos ministeriais, podendo comemorar o cinqüentenário da sua primeira missa com a alma e com o coração plenos de gra-



Revmo. P. Martinho Maíztegui

tidão e reconhecimento a Deus pelo singular benefício da sagrada ordem sacerdotal.

O P. Martinho nasceu em Yurreta (Espanha), no dia 29 de Janeiro de 1876.

No dia 15 de Outubro de 1899 era ordenado sacerdote, dedicando-se na quasi totalidade da vida ao sagrado ministério da pregação, particularmente em nossa Pátria.

Encontra-se atualmente em Ribeirão Preto. Em meio ao profundo carinho que lhe dedicam os padres daquela Comunidade claretiana e os paroquianos de Vila Tibério, passará a data jubilosa do jubileu áureo.

Para ele são também as nossas fraternais felicitações.

UM SÁBIO DOMINICANO ESTUDA AS CAUSAS DO TERREMOTO DO EQUADOR

Quito (Por Isabel Robalino, correspondente de NC.) — Simultaneamente com os trabalhos de auxílio que dirigem as autoridades civis e eclesiásticas para aliviar as vítimas do terremoto no Tungurágua, o R. P. Alberto D. Semanate, O.P., geólogo notável, estuda, no local as possíveis causas da espantosa catástrofe.

O religioso dominicano, professor da Escola Politécnica Nacional e membro da Casa da Cultura Equatoriana, afirma que o terremoto foi de origem tectônica, isto é, causado por desprendimentos internos na estrutura dos terrenos.

A região arrasada apresenta de fato falhas que têm um rumo geral de norte a sul do país, a mesma linha geológica que caracteriza os Andes, pelo que afetam quase todas as povoações situadas nos flancos da Cordilheira Andina.

Ao longo desta zona se produzem os tremores por desequilíbrio entre as falhas, conforme suas rochas perdem a coesão ou cedem à tensão interna, explica o P. Semanate, que no mesmo dia da tragédia viajou pelas comarcas devastadas e agora prepara novas expedições.

Em sua primeira explicação, transmitida pela Rádio da Casa da Cultura, o sacerdote acrescentou que ainda não era possível precisar se o terremoto se produziu por deslocamento ao longo de uma falha maior, ou por movimento de pressão lateral perpendicular a ela. Só medições geodésicas de grande precisão, feitas antes e depois do movimento sísmico, poderiam determinar seu caráter.

Apesar de terem passado já várias semanas da catástrofe, não se pôde estabelecer exatamente o número de igrejas destruídas, e muito menos o número de mortes.

As secretarias da Cúria de Quito informam que pelo menos 12 templos da Diocese de Ambato ficaram arrasados, mas outras fontes autorizadas elevam a cifra a mais de 40, em toda a zona afetada.

Enquanto continua o êxodo de centenas de pessoas danificadas para outros lugares da república, entre elas muitíssimos feridos a que os hospitais atendem, a Junta Nacional de Ação Católica se encarregou dos refugiados em Quito, e lhes procura domicílio transitório, roupa e comida; com o auxílio do governo a Ação Católica trata de facilitar a volta a seu lugares de origem dos refugiados que querem regressar.

Assistem os refugiados a Escola de Serviço Social "Mariana de Jesus", a Ação Católica e a Comissão de Serviço Social da Secretaria de Coordenação de Auxílios, estabelecida pelo governo para resolver o problema da reconstrução e reabilitação.

Sobre o P. João Batista Palácios, notá-

Católicas

vel educador equatoriano que no momento da esboroação da Catedral de Ambato dava aula de catecismo às crianças, circularam informações confusas: primeiro, foi considerado morto, depois foi dito que fôra encontrado ainda vivo. Mas infelizmente se confirmou sua morte entre os escombros.

Apesar de achar-se doente, D. Carlos M. de la Torre, arcebispo de Quito, esteve durante horas em Ambato para levar seu consolo aos fiéis.

Na recente mensagem que expõe o plano de reconstrução e auxílio ante o Congresso Nacional, o presidente do Equador, Sr. Galo Plaza Lasso, estima que o número de mortos atinge uns 6.000. Em 10900 quilômetros de zona afetada, residiam pelo menos 228.000 habitantes. Calcula a informação que os prejuizos materiais em edifícios, estradas de ferro e de rodagem, e pontes montam a um mil milhões de sucres (cerca de 74.000.000 de dólares).

Em outras épocas o presidente Vicente Rocafuerte afrontou uma epidemia de febre amarela que assolou a cidade de Guayaquil em 1824; e o presidente Gabriel Garcia Moreno sofreu durante seu período o terremoto de Imbabura que em 1868 causou a morte de 15.000 pessoas.

A ESPANHA CELEBRA O IV CENTENÁRIO DE SÃO FRANCISCO SOLANO

Montilla, Córdoba (NC) — Entre os atos comemorativos do IV centenário do nascimento nesta cidade medieval, de São Francisco Solano, tomou singular significação o descobrimento de uma lápide, dedicada pelo Conselho Superior de Missões, na casa onde viu pela primeira vez a luz o santo.

As bandeiras da Espanha, Perú e Argentina que rodeavam o altar e juntamente o pavilhão vaticano, marcam os territórios que o incansável missionário semeou com a semente do Evangelho; em frente da imagem celebrou uma missa solene na igreja maior do lugar D. Albino González y Méndez Ralagada, bispo de Córdoba.

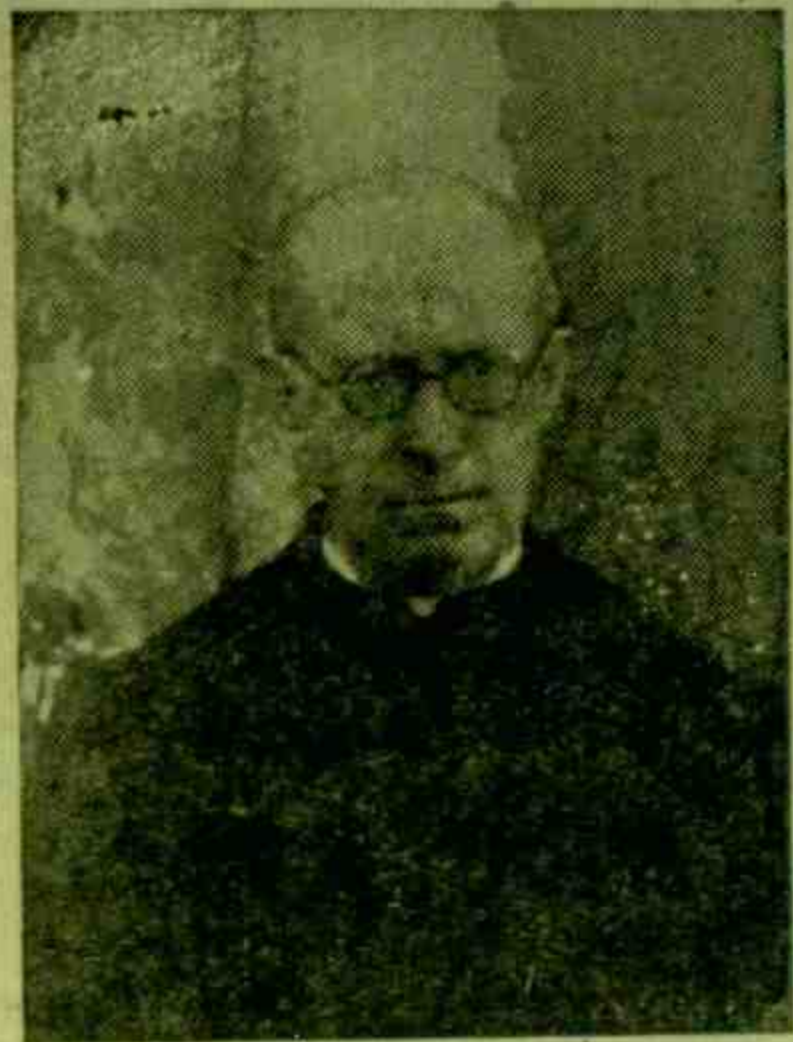
— São Francisco Solano, da ordem dos Frades Menores, nasceu em Montilla a 10 de Março de 1549. Em 1589 partiu para as missões da América, onde trabalhou 20 anos no Perú, Argentina e Paraguai. Em 1610 predisse, quando pregava em Trujillo a ruína desta cidade peruana, que oito anos depois era destruída por um terremoto. Aprendia rapidamente os dialetos indígenas para missionar com eficácia, e diz-se que as diversas tribus entendiam sua prática embora lhes falasse em uma só língua. Depois de ser guardião do Convento de São Francisco de Lima, morreu nesta cidade a 14 de Julho de 1610. O Papa Clemente X o beatificou em 1675, e Benedito XIII o elevou aos altares em 1726.

REVMO. P. RAFAEL CONSTANSÓ

e o seu cinquentenário sacerdotal

Em nossa paróquia do Méier (Rio de Janeiro) encontra-se há vários anos o Revmo. P. Rafael Constansó, que no dia 15 deste mês comemora a data magna de seu cinquentário sacerdotal.

O P. Constansó, nascido a 8 de Dezembro de 1876, fez sua profissão reli-



Revmo. P. Rafael Constansó

giosa na Congregação Cordimariana no dia 20 de Agosto de 1893. Recebeu a ordem sacerdotal no dia 15 de Outubro de 1899.

São, de conseguinte, 50 anos de sacerdotício que o homenageado vê passar nesse dia grande para a sua alma de ministro de Jesus-Cristo.

O P. Constansó trabalhou em diversos ministérios, tendo ocupado o cargo de Ministro Provincial e de administrador desta revista, além de outros com que foi distinguido pela confiança de seus Superiores.

A data cinquentenária decorrerá entre o gáudio dos paroquianos do Méier, que muito o estimam pela sua dedicação ao laborioso mister do confessorário.

Receba o P. Constansó as sinceras felicitações desta redação.

A importância da saudação angélica na devoção ao Smo. Rosário

Houve nas últimas peregrinações da Virgem de Fátima por diversos países, grandes abalos de penitência e incêndios de caridade mística nos corações; mas não se deveria esquecer o seu efeito permanente, desejado pela Mãe de Deus e demonstrado na última aparição, aos 13 de Outubro: Eu sou a Senhora do Rosário, pondo como condição na sua promessa de salvação o rezo da terça parte desta coroa da devoção mariana.

E tendo-se dado nesse mês a máxima manifestação das suas aparições para toda a concorrência de muitíssimos milhares de assistentes, para se recordar que foi alguns decênios anteriores, em 1883, que o Papa Leão XIII estabeleceu essa parte duodécima do ano para a recitação diária e pública do Smo. Rosário.

Para maior fomento dessa devoção, restauradora do mundo, publicou S. Santidade diversas encíclicas a toda a Cristandade e alguns decretos para a sua mais firme continuação.

Explicando em algumas dessas encíclicas as partes desta devoção, fixou-se também na sua parte de oração vocal a fim de que não fosse uma repetição maquinal e rotineira, e que convém seja brevemente recordada.

"Precede, como é justo, disse na encíclica "Jucunda semper", de 8 de Setembro de 1894, a oração dominical dirigida ao Pai celeste; e tendo sido invocado com exímias petições, do sólio da excelsa Majestade a voz súplice do cristão, volve-se para a divina Mãe, seguindo o método de conciliação e súplica, assim exprimido por São Bernardino de Sena: Toda a graça que se comunica a este século, tem um triplice processo: É dispensada com muita ordem por Deus a Cristo; por Cristo à Virgem; pela Virgem a nós mesmos.

E postos estes graus de diversa importância e dignidade, demoramos muito mais e com prazer neste último, a Virgem Maria por esta instituição do Rosário, continuando em séries de dez saudações angélicas e de preces à Mãe de Deus para que estejamos apoiados em maior confiança por Cristo a Deus Pai.

E assim proferimos tantas vezes a saudação a Maria para que a nossa súplica, por si mesma débil e deficiente, seja sustentada pela confiança necessária, suplicando-lhe com instância para que ore por nós a Deus, apresentando-lhe as nossas humildes orações, pois as

nossas úplicas adquirem uma grande força e maior agrado, se são recomendadas pelas preces de Maria, à qual o mesmo Deus convida a falar com aquele doce chamamento: Sõe a tua voz nos meus ouvidos, pois a tua voz é doce para mim.

É por esta causa tantas vezes voltam a repetir-se nos nossos lábios os nomes gloriosos com que lhe suplicamos que impetre e suplique por nós à divina clemência.

Repetindo, pois, a mensagem angélica, nós lhe fazemos presente que Ela "achou graça diante de Deus" e que por Deus é cheia de graça, cuja abundância redundaria a todos os homens; ponderamos que Ela está unida com Deus no máximo grau de união, dizendo: O Senhor é convosco.

Chamámo-la bendita entre todas as mulheres, a qual tirou dos homens a maldição e nos trouxe a bênção que foi o fruto abençoado do seu ventre, e nesse fruto, conforme à promessa de Deus, serão abençoadas todas as gentes. Finalmente invocamos a Maria "Mãe de Deus" e com esta dignidade tão excelsa poderá pedir tudo por nós embora pecadores, com muita instância, e poderemos dela esperar todas as graças por todo o decorrer dos nossos anos e no último anélito da nossa agonia.

"Aquele que com toda diligência e fé se tiver dedicado a elevar ao céu estas preces, e considerar os mistérios do Rosário, não poderá deixar de ficar arrebatado de admiração ante os designios de Deus sobre a grande Virgem Maria para comunicar a salvação aos homens; e com pronta e completa confiança pôr-se-á sob a tutela de tão potente Protetora e sob os seus carinhosos cuidados, repetindo aquela prece tão conhecida de São Bernardo, que começa: Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu falar que alguém que recorresse ao vosso auxílio e defesa fosse abandonado", antes, ela acudirá com amor materno ao seu chamado para obter-lhe os bens necessários à salvação.

Assim a Virgem de Fátima apresenta-se aos fiéis cristãos com os encantos da sua beleza e com os atrativos da santidade, mas exortando-os com a sua vista à recitação frequente, utilíssima e piedosíssima do Smo. Rosário.

P. Luís Salamero, C.M.F.

RIMAS

Encontrando-se o escritor Duarte de Sá, tão conhecido em Lisboa nos meados do século passado, numa reunião dos seus amigos, um destes lhe perguntou se haveria rima para um verso que rimasse com a palavra "lâmpada".

Duarte de Sá pegou numa pena e imediatamente escreveu a seguinte quadra:

Consta que certo vigário
Mandou comprar uma lâmpada
P'ra alumiar uma estampa da
Virgem santa do Rosário.

Os aplausos do auditório foram justamente merecidos.

A paciência é a arte de saber esperar.



SOBRAL — Celebrando o S. Sacrifício em favor das campanhas missionárias.

O Santo Viático obrigatório

Ainda do ponto de vista humano, torna-se impossível avaliar o que se perde privando os enfermos dos auxílios espirituais. É bem grande a diferença entre a morte cristã, com o viático solene, extrema unção acompanhada pelo próprio enfermo, aceitação da morte e recomendação da alma, e da morte com um simbolismo de religião, com uma absolvição "sub conditione" e a extrema unção entre as convulsões da agonia, porque as pessoas da família não consentem que o enfermo se prepare para o juízo de Deus.

Não há negar que nesta última entre um processo de degeneração nacional. Mas atente-mos no aspecto que nos interessa. Muita vez pela demora culpável, gravemente culpável das pessoas que são responsáveis pelo enfermo, este apenas recebe a extrema unção, sendo preciso omitir o Viático, sendo que a obrigação de comungar por Viático é de preceito divino.

Jesus Cristo disse no sermão eucarístico

transcrito por São João no capítulo VI de seu Evangelho que "este é o pão para que não morra quem comer dele. Quem comer este pão, viverá eternamente".

Não fixou, é verdade, expressamente a ocasião em que é mister comungar. Mas a interpretação católica, com absoluta unanimidade, assevera que acima de outras ocasiões em que urge essa santa comunhão, é na hora da morte, para garantia do último dia, para consecução da vida eterna.

Haverá obrigação de comungar outras vezes durante a vida. Intervem aqui a autoridade da Igreja que determina — mas somente como prefeito eclesiástico, posto que grave — que todo fiel chegado ao uso da razão comungue uma vez pela páscoa da ressurreição.

Mas ao preceito divino nenhuma lei poderá se opôr, chegando ao ponto de, os livros de moral, permitir provavelmente ao sacerdote celebrar sem estar em jejum ou celebrar nem que fôsse à meia noite si acontecesse o caso de precisar consagrar uma partícula para administração do Santo Viático.

Tão importante é o Viático que sendo permitido aos fiéis comungar somente uma vez por dia, poderiam fazê-lo duas vezes, mesmo sem estar em jejum. Mas isto apenas quando estiverem em perigo de morte.

Tal importância dá a Igreja à comunhão por Viático, que mesmo as crianças ainda não preparadas o bastante para a primeira comunhão, pela falta de instrução adequada, si estiverem gravemente enfermas poderão comungar por Viático, bastando apenas saber distinguir o Corpo de Cristo do alimento ordinário e adorá-lo.

Por tudo isso patenteia-se a gravidade que a Igreja impõe à recepção do Viático.

Nem em Santas Casas ou Hospitais, nem nas famílias ou Colégios, é lícito negar o Viático ao doente ameaçado de morte.

Sugeriram-nos estas idéias o abandono dum preceito tão grave, o desleixo por parte das famílias católicas, a guerra feita à presença de Nosso Senhor no leito dos enfermos, a crueldade dos que escancararam portões para que entrem médicos e tabeliães, parentes e conhecidos, fechando-os ao sacerdote.

É uma crueldade para com os doentes. É um crime que pede vingança diante de Deus.

—o— As pequenas felicidades são como a água bebida aos goles: satisfazem e não engasgam.

A Sociedade Médica ao Bispo de Uberaba

Diante da desassombrada atitude do Exmo. Sr. Bispo de Uberaba, Sr. Dom Alexandre Gonçalves Amaral, profligando a prática de dadas intervenções operatórias condenadas pela Igreja e retirando as Irmãs enfermeiras da Santa Casa de Misericórdia de Araxá, a Sociedade Médica de São Lucas enviou àquele Prelado o seguinte telegrama:

“A Sociedade Médica de São Lucas, fundada em 1922 e congregando os médicos católicos do Rio de Janeiro, apresenta a Vossa Excia. as expressões de inteiro apóio e completa solidariedade pela elevada e condigna atitude assumida em defesa da moral profissional e dos princípios cristãos no exercício da medicina. Respeitosas saudações. — Professor Henrique Tanner de Abreu, presidente, e Professor Joaquim Moreira da Fonseca, Secretário geral.”

Quarta Romaria Nacional do Rosário

Realizou-se a Quarta Romaria Nacional do Rosário ao Santuário Nacional de Aparecida, organizada pelos Padres Dominicanos, patrocinada pelo Emo. Sr. Cardeal D. Jaime de Bar-

Do Brasil

ros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, abençoada pelo Emo. Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de São Paulo, sob a presidência efetiva do Exmo. e Revmo. Sr. D. Frei Alano du Noday, O.P., Bispo Missionário de Porto Nacional, Estado de Goiás.

Concentração Geral do Apostolado

Reuniu-se no Liceu do Sagrado Coração de Jesus o Apostolado da Oração, em Concentração Geral, comemorando o 65.º aniversário da Consagração da Diocese de São Paulo, feita por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Encerrando a festiva comemoração, Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, renovou a consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração.

Eletrificação

O ministro da Viação aprovou o plano de eletrificação do trecho Baurú-Lins, da E. F.

Noroeste, cujos serviços serão dirigidos pela Noroeste do Brasil e Departamento Nacional de Estradas de Ferro, devendo deles participar a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, convidada para esse fim e que fornecerá técnicos para o adestramento do pessoal que será empregado no trabalho.

Protestos

Vem o “Diário de São Paulo”, jornal que se publica na Capital, publicando uma série de artigos referentes à tragédia que vitimou há anos o insigne escritor patricio Euclides da Cunha. Revivendo tão lamentável acontecimento, em forma de sensacionalismo e, por julgar tal fato prejudicial à coletividade, vêm em todo o país surgindo votos de repulsa e protesto contra essa publicação, destacando-se o protesto por parte dos mais conhecidos jornalistas e escritores.

Companhia Hidroelétrica do São Francisco

Foi aprovada pela diretoria da Cia. Hidroelétrica do São Francisco a concorrência para o fornecimento e montagem das instalações elétricas em Paulo Afonso, visando uma produção de 120 mil kw, inicialmente.

* Respigando *

DE PIO XII

Feita a sua eleição pontificia, Pio XII foi ao quarto do cardeal Marchet Selvaggi, que se encontrava enfermo.

— Santidade, quanto sinto não poder levantar-me para beijar-vos a mão!

Pio XII retificou docemente:

— Já não me trata de tu?

O doente, sorrindo entre dores, exclamou:

— Que bem estás com a batina branca!

*

Era Núncio em Munich. A Nunciatura vê-se assaltada por uma turba de operários



que acabam de assassinar várias pessoas. Um deles poz o

revólver no peito do Núncio. Este nem sequer fez um sinal de comoção...

Após alguns anos, na Exposição de Paris, um operário dizia aos companheiros, mostrando o cardeal Pacelli, que estava acompanhado de diversas autoridades:

— Todos esses são bonecos de papelão... mas aquele... aquele é um homem!

*

A noite de Natal costuma passá-la o Santo Padre em intimidade com as pessoas da família. Por vezes pega as crianças de 2, 3 ou 6 anos, senta-as em seus joelhos e acha graça em vê-los a quererem tirar-lhe o peitoral.

Consultório Popular

1.º 1.429.º — Qual a sua opinião no seguinte caso: uma senhora de 42 anos e um rapaz de 21 querem casar-se. — X.

R. — A Igreja não proíbe que uma senhora de idade se case com um rapazinho de 21 anos, mas ninguém pode aconselhar um tal casamento do qual resultariam tantos inconvenientes morais.

P. 1.430.º — Um protestante me mostrou na Bíblia no Cap. III, v. 13 da I Ep. a Timóteo, que os Bispos devem ser casados. Como explicar isso? — M. C.

R. — O protestante leu, mas não entendeu. Primeiramente a citação está errada. O trecho citado se encontra no cap. III, v. 2. O que São Paulo diz nessa passagem é que só podiam ser Bispos os que fossem esposos de uma só mulher, não o podendo ser os que tivessem contrído segundo matrimônio por morte da primeira mulher. Nessa passagem não se dá preceito de contrair matrimônio; proíbe-se ao que contraiu dois matrimônios sucessivos, ser Bispo. Jesus Cristo, o divino modelo dos sacerdotes e Bispos, era casado? Leia o cap. V da I Ep. aos Coríntios, v. 25 e seguintes, onde o Apóstolo São Paulo, que não era casado, e era Bispo, canta os louvores da virgindade; mas, como muitos fiéis são incapazes de viver em castidade virginal, aconselha aos que não tiverem força para viver em continência a se casarem. Qual é o verdadeiro, sincero e bom católico que desejaria ver os seus Padres casados? Os protestantes desejariam muito para si essa glória de um sacerdócio fiel, vivendo em castidade perfeita, mas, infeliz mente, a origem do protestantismo se confunde com o transbordar de todas as paixões e com o afrouxamento de todos os freios morais. São Paulo se contentava de exigir daqueles fiéis recém-convertidos que para serem Bispos não tivessem contraído mais de um matrimônio. Atualmente a Igreja exige muito mais perfeição nos seus Bispos. Pode noutros lugares ler os Louvores da Castidade não só para os sacerdotes, mas até para os simples fiéis: São Mateus, 19, 21; Apoc. 14, 4; São Lucas, 1, 27; etc.

P. 1.431.º — Disse o mesmo protestante que os católicos fazem imagens e as adoram contra o que está na Bíblia. — M. C.

R. — Nós os católicos não adoramos as imagens, mas veneramos os santos que nelas estão representados. Do mesmo modo que nós levantamos estátuas a Duque de Caxias ou a Ruy Barbosa, sem com isso adorar esses grandes filhos da Pátria, assim também fazemos estátuas dos grandes filhos da Igreja,

mas não as adoramos. Há no Antigo Testamento muitas leis cerimoniais que não obrigam mais. A proibição de fazer estátuas é uma dessas leis. Provavelmente o protestante a que se refere a consulente e muitos protestantes do Brasil ignoram que também os protestantes fazem estátuas e as põem nas igrejas, cemitérios, etc... Não sabem os nossos protestantes que os seus irmãos mais velhos, os ingleses, têm nos seus templos imagens de N. Senhora, dos santos (dos santos da Igreja Católica, pois o protestantismo não forma almas santas), têm até Via-sacra, etc.? Nos Estados Unidos vão entrando também as estátuas. Entre nós, há bem pouco tempo, tive ocasião de ver num cemitério protestante imagens de anjos em muitas sepulturas, imagens de Nossa Senhora, do Coração de Jesus e até de santos da Igreja Católica. Senhores protestantes, ponham-se de acordo entre si, antes de fazer guerra à Igreja de Cristo.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa, 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

VAI VER QUE FOI...

— Papai, quem foi o autor da célebre frase: "O silêncio é de ouro"?

— Não sei, meu filho. Provavelmente um infeliz que tinha um papagaio, um rádio, uma mulher "língua de trapo" e um filho manhoso.

ENTRE A COLHER E A BÓCA

M. de Saint Maurice, parisiense muito elegante, que foi escudeiro-mor do vice-rei do Egito, era um homem de fino espírito.

Nos primeiros tempos da sua residência no Egito, o Khediva convidou-o um dia para a sua mesa, honra muito rara entre os orientais.

Em conformidade com a etiqueta, os criados do Khediva serviam-no de joelhos. O príncipe fez notar ao fidalgo francês este uso, como uma prova de respeito que nenhum dos soberanos da Europa recebia.

— Ah! — exclamou o sr. de Saint Maurice — eu pensava que os criados ajoelhavam para pedir perdão a Vossa Alteza do mau jantar que serviram.

O soberano do Egito pôs-se a rir, e logo neste instante caiu-lhe nas boas graças e seu sobressano conviva.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (35)



— Tranquiliza-te, Douglas! O dever do médico é dar vida e não destruí-la. Nossa doente repousa. A noite será dura: subirá a febre, incharão os braços dilacerados pelas unhas. Que alguém a assista sem esmorecimento.

— Velarei, doutor, falou Daniel. Ela é minha irmã, acrescentou a um olhar do médico. Somos hóspedes de d. Darcí.

— Está bem; mande aviar esta receita e siga as minhas instruções. Voltarei mais tarde.

Quando o médico saiu, Daniel voltou-se para o velho Douglas, tendo nos olhos um pedido. O velho entendeu seu mudo apelo.

— Fica, Daniel, todos os dias que precisares; mandarei d. Elemí.

O rapaz, comovido, agradeceu e retirou-se para atender Sálvio.

— Daniel, peço-te, não procures interrogar Hieronides! disse ele. Deixa que o tempo apague tal incidente aborrecido...

— Sim. Mudemos de assunto... aí vem d. Nervile.

A pobre chegava, consternada e lacrimosa, torcendo as mãos.

— Daniel, sinto-me um tanto culpada pelo ocorrido, pois permiti que uma conhecida forta das meninas se introduzisse no meu lar...

— Nada disso, d. Darcí; mais cedo ou mais tarde tal desenlace se daria, pois as moças eram completamente irreconciliáveis e não se toleravam. Ultrapassaram os limites, porém as culpadas se arrependerão. Tranquelize-se.

— Hieronides tem os braços feridos pelas unhas daquela víbora. Gostaria de saber por que a agrediu... Sabes, Douglas?

O interrogado estremeceu. Havia no seu olhar um furor incontido que incomodou Daniel.

— Ignoro, d. Darcí, aliás não estou melhor informado que a senhora.

Um grito da enferma interrompeu-lhe a frase e fez Daniel precipitar-se para o quarto.

Esse dia, e as noites que se seguiram, foram angustiosas.

Os hóspedes retiraram-se no fim da semana, prometendo o máximo sigilo sobre o ocorrido.

Huberto ia triste. Deixava gravemente enferma a mulher dos seus sonhos, sem saber quando poderia de novo vê-la. Quem sabe si, quando o encontro se desse, Ni já estaria desposada!...

Hieronides melhorava vagarosamente e Daniel deixou-a aos cuidados da família, pois os sreviços do banco reclamavam sua presença. Seu amigo, como "sobrinho do chefe", pernoi-

tava sempre na fazenda e levava notícias diárias ao irmão, notícias essas quase sempre falsas. O estado da doente ainda era melindroso.

A mãe de nada sabia, pois de acordo com tia Zoraide, Áurea contou-lhe uma história qualquer de viagem, e a boa senhora nada desconfiara do que se passava com sua querida Ni.

— Não te preocupes demasiado, Daniel, dizia-lhe o amigo; velaremos por nossa Ni. Ao menor sinal de perigo, irei buscar-te.

Em resumo, ao lado da doente se revezavam d. Nervile e Sálvio.

Oravam ambos, para o declínio da febre e o despertar da razão naquela doente, que lhes era mais cara que a própria vida.

Ele vivia esperando de Deus o conforto na sua dor e a salvação da mulher amada. Tudo o que a medicina possuía foi posto em campo imediatamente, e si fosse preciso um milagre, esse certamente Deus o faria.

Uma tarde, em hora avançada, o jovem velava, sozinho. A enferma dormitava e era vítima de frequentes calafrios. Desfiando o seu terço, meditava também no reverso da sorte. Ontem Ni, tão forte, e hoje se encaminhava para o mundo das sombras.

Disputando à morte essa vida preciosa, é que o filho pôde compreender a atroz melancolia que dominara o velho pai, ao perder a companheira querida de tantos anos de doçura e amizade.

Com uma perda igual, só muita religião pode dar conformidade e bálsamo para as grandes provas, que o Senhor destina àqueles que experimenta. Pobre pai...

O gemido, partindo da enferma, o reavivou, e logo a sua voz pôs Sálvio de pé, agitando a campainha.

— Precisas de mim, Flávia?

Sentada no leito, tendo os negros cabelos despençados e caídos pelas espáduas. Ni parecia esperar alguma resposta. Os seus olhos avolumados pelas olheiras, fixavam ansiosos o espaço vazio. Seu rosto, convulsionado pelo esforço que fazia, estava sanguineo.

Sálvio via-a reproduzir a parte da cena que presenciara. D. Darcí tardava e o delírio voltava com a mesma intensidade.

D. Nervile chegou, esbaforida, a tempo de evitar que a doente se expusesse a uma queda peigosa. Sálvio chamou o médico, ignorando a luta da senhora para manter a doente no leito.

Exgotada, Hieronides foi colocada na cama. Entrementes, Áurea trazia um medicamento, aconselhado pelo facultativo.

A obsessão voltou a persegui-la.

— Dani, ira essa louca daqui! Ela me odeia...

Hieronides a todas as moças confundia com sua rival, e o seu desassossego era doloroso. Tais desvarios preocupavam d. Nervile, que pensava em chamar o irmão.

— Retira-te, Áurea, e renova o chamado ao hospital.

A moça retirou-se, envolvendo Ni num olhar maguado. Imagine, confundí-la com aquela maldosa Flávia!...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

(Continuação)

Em qualquer outra ocasião, Joãozinho teria achado graça na consternação das três senhoras, mas naquele instante não tinha tempo para pensar em coisas corriqueiras.

Precisava pôr em execução o seu plano. Vadico devia ser enterrado. De qualquer jeito necessitava de preciosos informes. Quem poderia vir em seu auxílio? A vovó? O Zacarias? A Mariana? Vadico pedira segredo. Fosse como fosse, ele precisava se aproveitar da sabedoria das três irmãs que tão providencialmente se haviam postado em seu caminho!

Foi por isso que, disfarçando sua ansiedade, inquiriu, confidencialmente:

— As senhoras poderiam me dar uma informação, por obséquio?

Antes que elas respondessem, o pobre Joãozinho, arranjando uma carinha de anjo, perguntou com finuras na voz:

— Digam-me, por favor: por acaso, as senhoras já enterraram alguém?

Uma bomba não teria causado maior espanto.

As mais variadas exclamações se sucederam. Habilmente, porém, Joãozinho tornou a perguntar:

— As senhoras, por acaso, já enterraram algum defunto?

Coroando aquelas fúnebres palavras, um trovão medonho abalou a casa inteira. As três pobre velhotas estremeceram e se tornaram ainda mais pálidas. Uma delas tapou os ouvidos com as mãos; outra olhou aterrorizada para janela, enquanto a terceira quasi caiu do sofá.

Joãozinho foi o único que não se impressionou.

Na verdade, os pensamentos que o martirizavam eram mais espantosos que os trovões...

Precisava enterrar o Vadico! Mas de que jeito? Como se arranjaria sozinho? E depois? Parecia-lhe tão difícil enterrar alguém! De que tamanho seria a cova? Onde arranjaria uma pá?... E aquelas velhas, que não o ajudavam! Por que não respondiam à pergunta que fizera?

Passado o susto, dona Constância murmurou ainda com voz trêmula de indignação:

— Nunca fomos coveiras, menino!

E ela acompanhou a frase com um olhar tão fustigante, que Joãozinho nunca mais pôde esquecer. Caramba! A coisa parecia pretejar!

Assim esmo, ele arranjou coragem e disse:

— Não se zangue, dona Constância, por favor! Eu acredito! Mas como as senhoras são tão boas, poderiam...

— Poderiam o que? perguntou a mais alta, desconfiada.

— Poderiam me dar algumas informações? disse o menino, ganhando terreno.

Ele pigarreou, de novo, depois perguntou:

— As senhoras acham que é possível a gente enterrar um cadáver num buraco de dois palmos de fundura?

— Creio que não! respondeu pensosamente a pobre dona Constância, que parecia a oradora da turma.

As outras se entreolharam, estarecidas.

— Mudemos de assunto, mana! disse uma delas. Conversas como essas num dia de tempestade, deixam até uma barata nervosa! Mudemos de assunto, entendeu?

Joãozinho porém é que não podia concordar. Mudar de assunto por que? Agora que ele começara a conseguir alguma coisa? Ora essa! Não deixaria morrer o fogo que acendera!

Por isso, perguntou:

— Sempre ouvi dizer esta expressão: "Sete palmos debaixo da terra"... Será certa a medida?

— Naturalmente! respondeu Constância, espantada.

— Não será muito? tornou a perguntar o menino, imaginando o trabalhão que teria para cavocar tanto.

— É a medida de praxe, gaguejou a velhota.

— Mas... por que tanta fundura? Por que?

A voz fanhosa de dona Constância teve estranhas modulações quando respondeu:

— O corpo dos que morrem entra em decomposição e exala um cheiro desagradável, que prejudicaria os vivos. Para que tal não aconteça, os mortos são enterrados assim.

Joãozinho se desfez em agradecimentos, mas não deixou perder o fio da meada:

— Será que é difícil a gente arranjar a cova para um menino de uns onze anos de idade? Dará muito trabalho, hein?

— O pequeno tem mesmo vocação! resmungou escandalizada uma das irmãs. Caramba! Nunca vi coisa igual!... Nunca!

— E parecia tão bonzinho!... Com tanta candura nos olhos, tem um coração de pedra! Livra!... disse a outra.

Dona Constância suspirou fundo e disse, fuzilando o menino com um dos seus coruscantes olhares:

— Fie-se nas aparências quem quiser. Eu, nunca mais!...

Joãozinho encolheu-se na poltrona e alheio à borrasca que rugia no coração das três senhoras, pensou melancolicamente:

— Estou perdido! Como conseguirei fazer um buraco de sete palmos?

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Biblioteca do Clero

THESAURUS CONFESSARII

Volume de 950 páginas, de Teologia Moral, impresso em papel indiano, ao preço de Cr\$ 60,00.

MANUAL DE LITURGIA SAGRADA

do Pe. Antônia, C. M. F.

Com 1.253 páginas, elegantemente encadernado, pelo preço de Cr\$ 80,00.

HORAE DIURNAE

Está à venda este precioso livro, para os Sacerdotes, encadernado em couro com folha dourada.

Além da reza de tôdas as Horas Menores, contém os Salmos novos dos três noturnos de Matinas.

Pela comodidade, pelo belo tipo de letra e pela ótima apresentação, é muito recomendável para todos os Sacerdotes.

Preço: Cr\$ 250,00, livre de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

Máximas consoladoras

nas horas de provação e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO CR\$ 11,00

Pedidos à

REDAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

Paramentos Sagrados

em tôdas as côres litúrgicas, desde os mais finos até os mais econômicos

Peçam preços à

Editora "AVE MARIA" Ltda.
Rua Martim Francisco, 646-650
Caixa Postal, 615
SÃO PAULO

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Em ITAPETININGA, está autorizada a receber as assinaturas a Exma. Sra. D.^a Angela Fiuza Borges, moradora na Rua São Vicente N.^o 38. Vai receber 2 anos.

Em GUAÇUI, a Sra. Prof. D. Jurema Moretz Schn.

Em NOVA FRIBURGO, Srta. Rosa Maria Spinelli.

Em CARATINGA, D.^a Maria Teresa Soares.

Em CASSIA, exma. Srta. D.^a Margarida Puntel.

Em JUQUIÁ, D.^a Alice Rodrigues Motta.

Em SIDERÓPOLIS (Santa Catarina), o Sr. Alexandre Luppi.

Em AIMORÉS podem entregar ao Rvmo. Frei Afonso e a Senhorita Cecília Aguiar de Oliveira.

Os assinantes de POA, podem reformar suas assinaturas com a Zeladora Exma Sra. Ligia Antunes de Camargo.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL